

## **A CORPOREIDADE FEMININA NA HISTÓRIA DA ARTE A PARTIR DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR**

## **LA CORPORALIDAD FEMENINA EN LA HISTORIA DEL ARTE A PARTIR DE LA EXPERIENCIA EN LA PRÁCTICA INTERDISCIPLINARIA**

**Jéssica Maciel de Souza Santos**

Universidade de Brasília - UnB  
jessicamacielss99@gmail.com

**Pâmella Rodrigues Braga**

Universidade de Brasília - UnB  
pamellarb08@gmail.com

**Thatianny Alves de Lima Silva**

Universidade Estadual de Goiás (UEG)  
thatiannysilvaa@gmail.com

### **RESUMO**

O projeto Corpo na História da Arte foi elaborado para os/as estudantes do 8º ano de uma escola pública de Planaltina (DF). A proposta relaciona-se com o Estágio Supervisionado em Ciências Naturais 4 na Faculdade UnB Planaltina (FUP), que considera a execução de proposta interdisciplinar. A representação do corpo em diferentes componentes curriculares é abordada de modos distintos. Este relato tem o intuito de evidenciar a etapa de regência do estágio supervisionado e enfatizar as aprendizagens das licenciandas relacionadas à proposição e tentativa de execução de uma proposta interdisciplinar. Apesar da proposta executada aproximar-se de uma concepção multidisciplinar, foi possível identificar desafios na atuação docente.

**Palavras-chave:** corpo; ensino de Ciências; formação de professores; gênero; interdisciplinaridade.

**Eixo temático:** 3 - Formação docente em Ciências e Biologia

**Modalidade:** Relato de experiência pedagógica.

## RESUMEN

El proyecto Corpo na História da Arte foi elaborado para os/as estudantes del 8º año de una escuela pública de Planaltina (DF). Una propuesta relaciona-se con el Estágio Supervisionado em Ciências Naturais 4 en Faculdade UnB Planaltina (FUP), que considera una ejecución de propuesta interdisciplinar. La representación del cuerpo en diferentes componentes curriculares es abordada de modos distintos. Esta relación tem o intuito de evidenciar una etapa de regência do estágio supervisionado e enfatizar como aprendices das licenciandas relacionadas à proposição e tentativa de execução de uma proposta interdisciplinar. Apesar da proposta ejecutada aproximar-se de una concepção multidisciplinar, foi possível identificar desafios na atuação docente.

**Palabras clave:** cuerpo; enseñanza de ciencias; formación de profesores; género; interdisciplinaridad

**Eje temático:** 3 - Formação docente em Ciências e Biologia

**Modalidad:** Relato de experiencia pedagógica.

## APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa, é baseada em leituras e diálogos sobre interdisciplinaridade ocorridos durante as aulas de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Naturais 4, lecionadas para o curso de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) da Faculdade de Planaltina (FUP). Este estágio considera a elaboração, execução e avaliação de uma proposta interdisciplinar. Em face de um cenário de divergências existente entre os calendários acadêmicos e calendários escolares, esse trabalho se constitui com uma grande dificuldade em que, na condição de professoras em formação, precisam lidar com as especificidades da escola e da universidade.

Este estágio, ao trabalhar com uma proposição interdisciplinar, considera este conceito a partir de Hilton Japiassú (1994). Para o autor, a interdisciplinaridade indica caminhos para perceber outros modos de racionalidade de forma que enfatize o diálogo e a interpenetração das disciplinas. Estas são concepções e indicativos relevantes, considerando que a divisão de conhecimento por áreas, já no século XIX, influenciou o desenvolvimento das Ciências Naturais, como destaca Alice Pierson e Marcos Neves

(2011). Tais autores/as indicam ainda que diante da problemática gerada a partir desta fragmentação, surge o paradigma da interdisciplinaridade.

A partir de tal paradigma (interdisciplinaridade) considera-se a abordagem a partir de contextos concretos (Japiassu, 1994), uma reciprocidade na ação e o favorecimento do diálogo (Freire, 1987), por exemplo. O espaço da formação inicial de docentes parece, na perspectiva de Pierson e Neves (2011) um espaço e tempo estratégico para promover mudanças. Para Ivani Fazenda (2011), a interdisciplinaridade dita é concebida como uma abordagem educacional que procura estabelecer "uma relação de reciprocidade, mutualidade, ou seja, um regime de copropriedade que permitiria o diálogo entre os envolvidos" (Fazenda, 2011, p.70).

Deste modo, a partir das proposições da disciplina de estágio, foi possível realizar a escolha da escola na região de Planaltina. Esta escola, inaugurada na década de 70 para atender a população da região, oferece ensino fundamental para o 6º ao 9º ano, incluindo turmas para surdos e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Possui uma estrutura que inclui salas de aula, laboratórios e biblioteca. A escola desenvolve projetos interdisciplinares, como o "Projeto Ciências em Ação". Apesar dos desafios socioeconômicos dos bairros atendidos, a instituição busca promover a aprendizagem e enfrentar questões específicas da comunidade atendida.

A experiência do projeto foi motivada pelo tema que estava sendo abordado dentro de sala de aula, buscando o diálogo entre docentes dos componentes curriculares Ciências Naturais e Artes. Buscou-se a centralidade da representação do corpo feminino na história da arte, reconhecendo-a como meio de compreensão do contexto cultural e histórico.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escolha por considerar a "Corporeidade Feminina na História da Arte" surgiu por uma necessidade em compreender como as representações do corpo, principalmente o feminino, foram moldados ao longo dos tempos por diferentes correntes estéticas, filosóficas e contextos socioculturais ao longo do tempo. Ao tratarmos deste tema, não apenas lançamos luz sobre a evolução da imagem das mulheres e suas representações, como também permite desvendar as complexidades das relações de poder, identidade e

subjetividade que permeiam essas representações. Esses são elementos que perpassam o campo das Ciências Naturais à medida que há diversos momentos em que o estudo do corpo humano é central. Assim, em que medida as especificidades das mulheres são consideradas? Como aparece também no campo dos estudos artísticos?

As mulheres... não podem ser vistas como uma entidade fixa, pré-existente, ou como uma ‘imagem’ congelada, transformada por esta ou por aquela circunstância histórica, mas sim como um significante complexo, problemático, que muda constante e frequentemente, mesclado nas suas mensagens, que resiste a interpretações ou posicionamentos fixos, apesar das numerosas tentativas da arte visual de, literalmente, colocar a ‘mulher’ no seu lugar. Como a guerreira, o termo ‘mulher’ luta e resiste às tentativas que são feitas para subjugar o seu significado ou reduzi-lo a uma simples essência, universal, natural e, acima de tudo, não problemática (Nochlin, 1999, p. 278).

O corpo feminino sempre foi representado por homens heterossexuais, e para homens, desde o início da história da arte até o início do século XX (Jansen, 2017). De acordo com Bozinoski e Oliveira (2020, p.3), desde o começo da representação do corpo feminino nas Artes, é visto que este é tratado como objeto, como aquilo que concentra beleza em si, pois a sociedade, desde essa altura, se habitua a impor ao corpo feminino um modelo de beleza vigente.

Na Época Clássica dos gregos, o corpo perfeito era considerado o corpo masculino, especialmente os que participavam nos jogos olímpicos. No entanto, ao longo do tempo, essa perspectiva se inverteu no ocidente, passando a ser atribuída ao corpo feminino. Essa mudança está relacionada a questões ligadas à maternidade e à estrutura patriarcal da sociedade, em que a mulher era tradicionalmente vista como parte do patrimônio da família. Ela era encarregada de gerar filhos e implicitamente garantir atributos físicos para assegurar a saúde e a vitalidade da descendência. Essa equivalência entre saúde e beleza tornou-se uma representação concentrada no corpo feminino ao longo do tempo (Bozinoski; Oliveira, 2020).

Há evidências da representação do corpo no feminino no século IV a.C., como evidenciado pela Vênus de Milo. As diferentes representações que seguiram, consideram explícita ou implicitamente a materialização de conceitos sociais relacionados ao corpo da mulher, refletindo as percepções e valores da sociedade naquela época. Havendo assim, dicotomias na representação da imagem da feminina: pura, tentadora e/ou perfeita (Bozinoski; Oliveira, 2020).

A representação do corpo feminino nas artes é uma questão muito abrangente, tendo em conta o quão longa e ampla a história da arte é. Mas, o fato de a história da arte ter sido dominada pelo olhar masculino teve um grande efeito na forma como somos condicionadas a olhar para o corpo das mulheres e a pensar sobre ele. No geral, as mulheres foram construídas para caber no complexo *madonna-whore* – ora como objetos passivos e sexualizados, ora como figuras maternas, beatificadas e inatingíveis. E, durante séculos, foram poucos os artistas que se desviaram destes estereótipos” (Jansen, 2017, p. 97).

No campo artístico, um corpo nunca é só um corpo. Pode remeter ainda a um ideal de beleza a partir da representação simbólica. É preciso compreender o que está entre as linhas da mudança. A arte é o reflexo das inquietações da sociedade e dos seus próprios artistas, quando artistas se tornam reconhecidas e começam a retratar seus próprios medos, angústias e desejos na representação ou na autorrepresentação, a arte muda. Quando a sociedade exige uma mudança da arte, ela muda, mas o padrão de beleza continuará, mas haverá representação do que antes nunca havia sido representado (Bozinoski; Oliveira, 2020).

Direcionando a atenção para os contextos educativos, vale mencionar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) para o Ensino Fundamental, em que a discussão em torno do corpo feminino vai além de uma simples explanação científica. Dentro da área das Ciências Naturais, na unidade temática “Vida e evolução” aparece o tema “mecanismos reprodutivos e sexualidade” ao longo do oitavo ano. Entre algumas habilidades apresentadas, consta a análise das transformações na puberdade e a argumentação das múltiplas dimensões da sexualidade humana, incluindo as dimensões biológica, sociocultural, afetiva e ética. Aqui é possível perceber campo explícito para acessar as representações do corpo feminino.

Ainda de acordo com o mesmo documento supracitado, na área das Artes, a possibilidade de compreender a temática a partir de “contextos e práticas”, “elementos da linguagem”, “processos de criação”, “matrizes estéticas e culturais” e “patrimônio cultural”, por exemplo. Os/as estudantes podem ser incentivados a expressar suas perspectivas sobre o corpo feminino por meio de diversas formas de expressão, como desenhos, esculturas e danças. Na unidade temática “áreas integradas”, considerando o objeto de conhecimento, está a proposta de relacionar as práticas artísticas às dimensões cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, contemplando a vida social. Este parece ser um campo em que instala-se a proposição interdisciplinar indicada neste relato. Essa abordagem não

apenas permite uma reflexão sobre questões de gênero, mas também destaca a importância da valorização da diversidade corporal e da representatividade. Ao adotar esta abordagem, constrói-se uma maneira de contribuir para a constituição da quebra de estereótipos sobre a aparência feminina, idealizações sobre feminilidade e a construção de valores que respeitem o corpo individual de todas as mulheres e meninas e respeitando sua integridade.

## **OBJETIVO**

Este relato de experiência tem o intuito de evidenciar a etapa de regência ao longo do estágio interdisciplinar, e ainda evidenciar em tons analíticos as aprendizagens das licenciandas.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Ao longo de nossas experiências como educadoras durante todo os estágios obrigatórios previstos no currículo de LCN, em especial destacando o que foi vivenciado no estágio 4 (FUP), tivemos a oportunidade de explorar a complexa relação entre as representações do corpo feminino nas áreas de Ciências Naturais e Artes. Este relato destaca não apenas como foi abordado a aula em que tratou-se da evolução das representações artísticas do corpo feminino, mas também como essa proposição se transformou em uma oportunidade valiosa para desenvolver uma compreensão crítica no grupo de estudantes.

Ao adentrar na escola e iniciar o diálogo com o/a docente supervisor/a na área de Ciências, foi possível evidenciar a correlação com outros componentes curriculares. A presença dos professores de Ciências e Artes foi crucial para enriquecer a experiência, oferecendo uma perspectiva diversificada e contextualizada sobre o tema. Durante o planejamento e execução das atividades, observou-se uma integração fluida entre as disciplinas, indicando aqui a importância do diálogo. A colaboração entre os professores não apenas facilitou a troca de conhecimentos, mas também promoveu uma compreensão mais profunda da representação do corpo feminino na história da arte.

A etapa de regência foi realizada durante o segundo semestre de 2023 com 2 turmas do 8º ano nesta escola pública de Planaltina (DF). Cada turma tinha em média 30 estudantes. Iniciamos a jornada após a apresentação do conteúdo previsto no currículo educacional: sistemas reprodutores. A escolha do tema para o projeto considerou a conexão entre as

análises de obras de arte que retratam o corpo feminino, evidenciando os contextos históricos em que foram criadas. Para estimular a reflexão, os/as estudantes receberam papéis contendo imagens impressas de obras de arte consideradas renomadas e que retratam o corpo feminino ao longo da história da arte. A partir disso, foram encorajados/as pelas licenciandas a investigar os estereótipos impostos ao corpo feminino, especialmente nos dias atuais. Essa iniciativa permitiu que os/as estudantes questionassem como as percepções passaram por alterações ao longo do tempo, podendo com isso pensar nas possibilidades de influências dos aspectos culturais, sociais e científicos.

A integração entre as áreas já referidas foi construída através da articulação entre os conteúdos abordados pelas próprias licenciandas. As autoras licenciandas deste trabalho, durante o período de regência, partiram de representações artísticas, indicando o contexto histórico e os discursos científicos que podem ter afetado as construções dessas imagens. Durante nossas discussões, examinamos como a anatomia feminina foi historicamente interpretada pela ciência, muitas vezes refletindo e reforçando estereótipos culturais, como o da mulher maternal e formas de objetificação do corpo feminino. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais profunda das intersecções entre os campos do conhecimento e como influenciaram a representação do corpo feminino ao longo da história da arte.

Integramos atividades práticas de debates e rodas de conversas sobre criação artística, representação e autorrepresentação, desafiando as turmas a expressarem suas próprias interpretações do corpo feminino, permitindo a descrição de como seriam suas idealizações de obras de arte que representam este corpo. Essas atividades envolveram não apenas habilidades artísticas, mas também a aplicação de conhecimentos científicos relacionados à anatomia e fisiologia do corpo humano, contribuindo para uma compreensão mais completa e multifacetada do tema.

Ao final do projeto, por meio diálogos estabelecidos em sala de aula, testemunhamos uma mudança importante na compreensão dos/as estudantes sobre como as representações do corpo feminino na arte estão intrinsecamente ligadas às construções sociais e científicas. Supomos que essa abordagem que integra as áreas de conhecimento, pode ter estimulado o entendimento histórico, podendo ter contribuído para uma perspectiva que integra

conteúdos disciplinares de áreas distintas, favorecendo uma percepção mais integral do tema. Como instrumento de avaliação, utilizamos análise das produções escritas de cada estudante, bem como a observação de suas participações nas discussões em sala de aula, possibilitando uma avaliação abrangente do progresso dos alunos e de sua compreensão do tema ao longo do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Corpo na História da Arte” nos mostrou os desafios e possibilidades para integrar conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, de modo a relacionar com questões que evidenciam aspectos sociais, históricos, culturais e políticos. Inicialmente, havia a intenção em executar uma proposta interdisciplinar a partir das concepções de Japiassu (1994), evidenciando a importância da intercomunicação efetiva entre as pessoas que lecionam em diferentes áreas para promover uma transformação mútua por meio do diálogo compreensível. Apesar de não ter ocorrido o diálogo entre docentes das diferentes áreas, considera-se que esta experiência trouxe diversos aspectos positivos.

Primeiramente, consideramos aqui as percepções das licenciandas alinhadas às produções acadêmicas sobre o que dificultou ou impossibilitou o diálogo entre docentes, de modo a tornar possível apenas a integração entre conteúdos e não entre sujeitos. Percebemos um alinhamento ao que foi descrito por Augusto; Caldeira, 2007. Entre os elementos está a pressão mental colocada sob os/as docentes do ensino fundamental regular dentro das escolas públicas do Brasil. Pesquisas transversais realizadas com 1.021 professores do estado do Paraná sobre o sofrimento psicológico entre professores/as do ensino público, mostra que foram encontrados distúrbios psíquicos menores em 75%, depressão em 44% e ansiedade em 70% das pessoas observadas, havendo associação significativa destes sintomas com o sexo feminino, outras doenças, o fato de levarem trabalho para casa e de trabalharem com o ensino fundamental (Tostes *et al*, 2018).

Com relação às potencialidades percebidas, destacamos aqui o modo como estudantes foram instigados/as a pensar nas relações entre conhecimentos de áreas distintas. Inicialmente apresentando os sistemas reprodutores, foram desafiados/as a analisar e questionar como as representações do corpo feminino foram moldadas ao longo do tempo, tanto por normas culturais, sociais e até científicas. Assim, acreditamos que a análise conjunta das representações artísticas, contextos históricos e discursos científicos

permitiu aos/às estudantes traçar paralelos e compreender as influências mútuas entre essas disciplinas aparentemente distintas. Neste sentido, nos alinhamos ao paradigma da interdisciplinaridade que evidencia a necessidade de considerar a demanda social, não apenas uma questão acadêmica. Com isso poderemos suprir a necessidade que se tem de uma formação mais abrangente e preparatória (Pierson; Neves, 2011).

A integração das atividades, a partir dos debates e rodas de conversa desenvolvidas pelas licenciandas, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do questionamento dos/as estudantes. Eles foram instigados a problematizar estereótipos, considerar as implicações sociais e refletir sobre a autonomia do corpo feminino.

Essa abordagem está alinhada ao que foi apresentado neste relato sobre a BNCC, no campo das Ciências e das Artes. Em Ciências, foi possível analisar como fatores biológicos e sociais influenciam a construção da identidade, conectando-se com conteúdos sobre anatomia, fisiologia, sexualidade, diversidade genética e saúde. As discussões também incluíram os aspectos de contextos e produções, assim como de artes integradas relacionados à área de Artes na BNCC.

A introdução de artistas contemporâneos desafiadores trouxe uma nova dimensão ao projeto. Os/as estudantes foram expostos a perspectivas que os/as colocavam em locais de posicionamento reflexivo, especialmente em relação à arte como meio de expressão e questionamento social.

Ao término do projeto, as autoras e licenciandas deste relato, perceberam uma mudança na percepção da turma sobre a relação entre as representações do corpo feminino na arte, os contextos históricos e as normas culturais. Essa transformação não apenas aprimorou a apreciação estética de artistas contemporâneos, mas também estimulou uma percepção mais contextualizada sobre as diferentes formas de representar um corpo, em especial feminino. Para avaliar essa evolução ao longo do projeto, foram utilizados instrumentos de avaliação antes e depois das aulas, como questionários de autoavaliação e observação da participação dos/as estudantes nas discussões em sala de aula.

Na formação inicial, essa experiência contribuiu em diversos aspectos, incluindo o aprimoramento das habilidades de comunicação e expressão das licenciandas, o

desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, e o questionamento e aprofundamento sobre as questões relacionadas à interdisciplinaridade.

Em síntese, o projeto não apenas enriqueceu o conhecimento dos/as estudantes da educação básica, mas também das licenciandas, instrumentalizando para uma atuação que considere temáticas afetadas pelo contexto histórico, político, social e cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Paulo Freire (1987), a escola é um espaço para fazer amigos, enfatizando a importância de atentar-se para as pessoas que trabalham, estudam, se alegram neste ambiente. Neste sentido, este relato reforça a importância do estágio supervisionado para aprender a profissão docente e perceber os possíveis impactos de propostas interdisciplinares e multidisciplinares para estudantes da educação básica,

É preciso, portanto, destacar que o desafio de ser educador/a, que também envolve cultivar um ambiente propício para a aproximação e aprendizado do conhecimento, em um espaço que os diálogos estabelecidos são de extrema importância. Nesta perspectiva, foi possível perceber a importância da promoção de questionamentos, os estímulos à criatividade, e, sobretudo, entender que cada estudante é um ser histórico e social, com vivências, expectativas e desafios. Nos pareceu essencial estar engajado na realidade da turma e da realidade escolar. Em resumo, para as autoras deste relato, ser professor/a é um compromisso contínuo com a formação integral do ser humano, um desafio que vale a pena quando testemunhamos o brilho nos olhos dos/das estudantes ao descobrirem e analisarem criticamente o mundo ao seu redor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. F.; BRASILEIRO, M. do C. E.; BRITO, S. M. de O., Interdisciplinaridade: um conceito em construção. *Episteme*, n.19, jul-dez, 2004, p. 139-148.

AUGUSTO, T. G. S.; CALDEIRA, A. M. A. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de Ciências da Natureza. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 12, n. 1, p.139-154, 2007. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/481>

BARRETO, Nayara M. **O corpo feminino nas Artes Visuais: Nudez, Sexualidade e Empoderamento**, PUC-Rio, 2014.

BOZINOSKI, Monica.; OLIVEIRA, Luisa S. Body of work: a representação do corpo feminino na arte. **VOGUE** Portugal, 2020. Disponível em: <<https://www.vogue.pt/representacao-do-corpo-feminino-na-arte>>. Acesso em: 19 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CORBIN, Alain.; COURTINE, Jean-Jacques.; VIGARELLO, Georges. **História do corpo: Da Renascença às luzes**. Volume 1. Editora Vozes; 5ª edição, 2012.

FAZENDA, Ivani. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. 6ª edição. Edições Loyola. São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. A significação conscientizadora da investigação dos temas geradores. Os vários momentos da investigação. Em: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JANSEN, Charlotte. *Girl on Girl: Art and Photography in the Age of the Female Gazed*. Laurence King Publishing, 2017.

JAPIASSÚ, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. **Cadernos de Metodologia e Técnicas de Pesquisa: Revista anual de metodologia de pesquisa**, número especial - Questões Epistemológicas, v.09, 1994.

PIERSON, Alice H. C.; NEVES, Marcos R. Interdisciplinaridade na Formação de Professores de Ciências: Conhecendo Obstáculos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 1, n. 2, p. 120–131, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4168>

TOSTES, Maiza Vaz et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde debate**, v. 42, n. 116, p. 87, jan-mar 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>.

VIEIRA, Carla. B. **A presença do corpo feminino como objeto na arte contemporânea: as artistas contemporâneas e suas autorias**, UFSM, 2010.